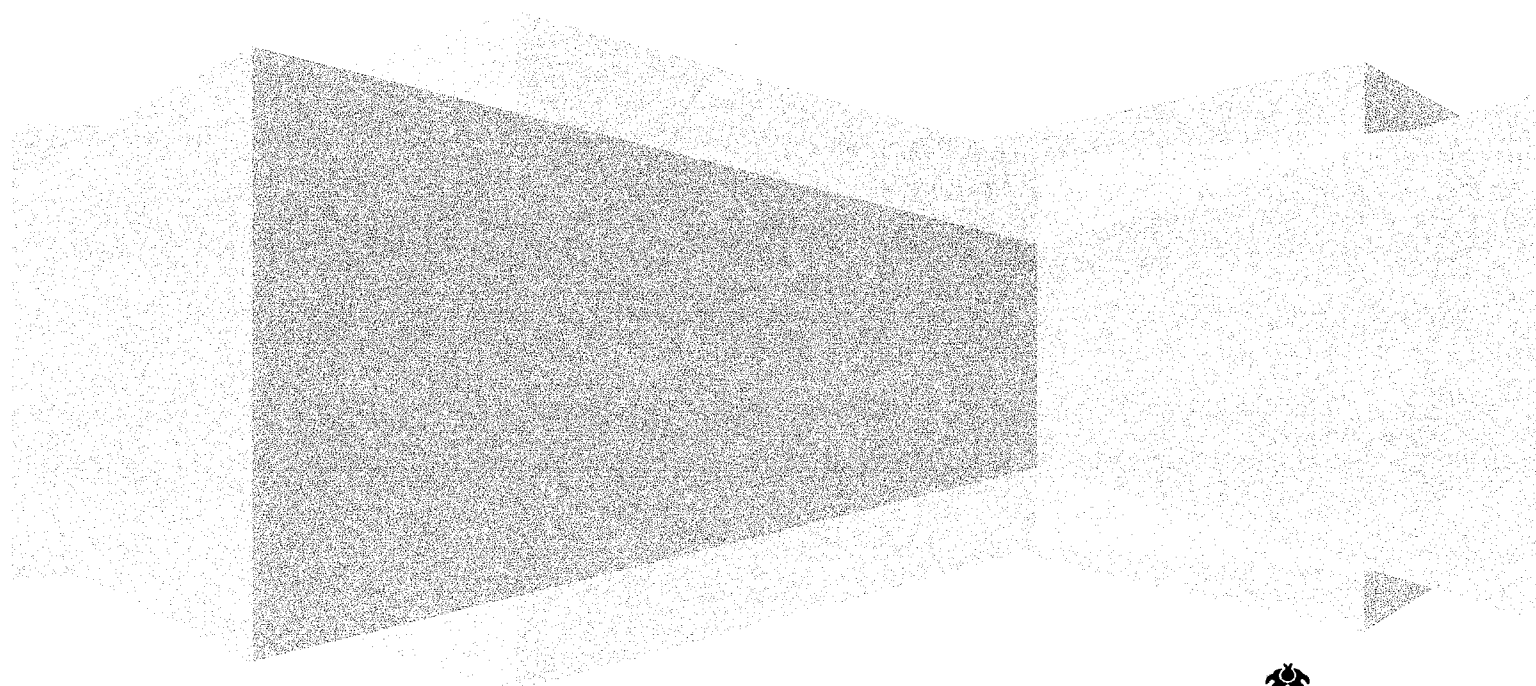


Santa Casa da Misericórdia de Sines

Contas de Exploração Previsional

2017

Lídia Mateus



INTRODUÇÃO

Como já temos referido nos anos anteriores, dada a condição humana, nunca foi fácil fazer previsões acertadas, mais difícil se torna fazê-lo em épocas de grande incerteza, como são os tempos de crise, a todos os níveis, que hoje vivemos. Na verdade, de um dia para o outro, as premissas em que assentam os nossos raciocínios e as bases em que se fundam as nossas expectativas podem alterar-se radicalmente, fazendo cair por terra as mais bem fundadas previsões.

Em todo o caso, isso não nos dispensa de planear o futuro e, dentro do que é humanamente possível, programar a nossa ação.

Seja como for, e pese embora estas previsões pessimistas no que concerne à ambiência exterior - certamente com graves reflexos na Instituição ao nível do financiamento estatal e da diminuição dos donativos e até das contribuições dos utentes - devemos encarar o futuro com determinação e coragem, sempre na perspetiva de que as dificuldades existem para serem ultrapassadas – o que ninguém conseguirá sem trabalho, rigor e dedicação.

O presente documento explica as Contas Previsionais para 2017 e foi dividido em 4 partes:

- Características/ Missão/ Visão/ Políticas / Indicadores /Metas
- Setores / Serviços;
- Valências/Respostas Sociais;
- Demonstração Previsional de Resultados:
 - Rendimentos previsionais
 - Gastos previsionais
 - Investimentos.

CARACTERISTICA

A Santa Casa da Misericórdia de Sines, supostamente fundada em 1516, teve os seus estatutos aprovados em Assembleia Geral de 18 de Novembro de 1986, tendo sido concedida a sua aprovação canónica, por decreto diocesano de 27 de Dezembro de 1986, pela Diocese de Beja. Foi também reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) a 30/06/1997, pela Portaria 778/83 de 23 de Julho, pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social – Serviço Distrital de Setúbal.

A Santa Casa da Misericórdia de Sines é portadora do Número de Identificação Fiscal (NIF) 501408886, com sede na Avenida 25 de Abril n.º 2, freguesia e concelho de Sines.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a prestação de serviços pautados pela inovação, personalização e qualidade, com o objetivo de obter a satisfação dos nossos utentes e demais envolvidos.

VISÃO

Ser uma Instituição reconhecida como uma estrutura de referência nos cuidados a proporcionar à população tanto sénior como juvenil, fomentando aos nossos utentes, um melhor nível de qualidade de vida, procurando cuidar de cada um com o respeito e dignidade que merecem, de forma individualizada.

VALORES

Confiança

Ética

Solidariedade

Respeito pela dignidade Humana

Qualidade da prestação de serviços

Estratégia

Pilar nº1 - Sustentabilidade

A sustentabilidade é fundamental para poder sobreviver a longo prazo, passa essencialmente por captar e diversificar as fontes de receita que suportam o funcionamento das diversas respostas sociais.

A instituição tem um grau de dependência elevado do Estado no funcionamento dos seus equipamentos, no entanto, e dada a conjuntura socioeconómica e política, é previsível que a médio prazo diminua os subsídios à exploração dos equipamentos.

Pilar nº 2 - Qualidade/Inovação

Este pilar é fundamental para a estratégia da SCM Sines quando se der início ao processo de certificação da qualidade nas respostas sociais.

Proporcionar respostas sociais adequadas às necessidades e expectativas dos utentes/ clientes tendo em conta uma adequada gestão dos recursos humanos e materiais, e dos processos. Para tal, é necessário ter um Know-how altamente especializado e em constante formação, bem como, o instrumento técnico necessário para criar valor para o utente/cliente.

Este envolvimento humano e material irá gerar mais-valia para a instituição, no que respeita à notoriedade.

Pilar n.º 3 - Utilidade

A utilidade é um objetivo que se refere ao benefício direto que os utentes/clientes e a comunidade onde a instituição se insere absorvem dos serviços prestados.

É importante que todos os stakeholders percebam o potencial que a SCM Sines nos serviços que oferece, mas também enquanto parceira estratégica, na prossecução de projetos que o mercado e o Estado não conseguem assegurar.

Pilar n.º 4 - Notoriedade/Reconhecimento

A notoriedade relaciona-se com o reconhecimento pelos seus utentes/clientes do trabalho desenvolvido, mas também por toda a comunidade.

Para além de imagem de marca, procura-se uma notoriedade local e nacional através de um crescente número de pessoas que a ela recorrem e que estão satisfeitas.

POLÍTICAS

Política da qualidade

A organização define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade dos processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.

Objetivo / Indicadores / Metas

Melhorar a conformidade

- Conformidade das práticas ≥ 70.00 (SUM práticas realizadas /práticas previstas) x 100
- Conformidade dos registos ≥ 80.00 (SUM práticas realizadas /práticas previstas) x 100

Promover a melhoria contínua na prestação do serviço

- Número das ações de melhoria ≥ 10.00 SUM ações
- Grau de realização dos objetivos ≥ 60.00 (SUM objetivos cumpridos / SUM total objetivos) x 100

Satisfazer as necessidades e expectativas das entidades interessadas

- Nível satisfação de parceiros ≥ 60.00 (SUM valores itens / nº inquiridos) x 100
- Nível satisfação dos clientes ≥ 60.00 (SUM valores itens / nº inquiridos) x 100
- Nível satisfação dos colaboradores ≥ 60.00 (SUM valores itens / nº inquiridos) x 100

Política da higiene e segurança no trabalho

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativamente aos seguintes princípios:

- 1) Promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis aos seus colaboradores e subcontratados, bem como a promoção do bem-estar dos seus clientes;
- 2) Prevenir lesões e problemas de saúde através da integração da segurança e saúde em todas as atividades desenvolvidas e da formação e treino dos colaboradores e subcontratados, para que realizem as suas tarefas diárias de forma segura;
- 3) Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos que a instituição subscreva, no âmbito da Segurança e Saúde aplicáveis às suas atividades, incluindo o Código de Ética da organização.

Objetivo / Indicadores / Metas

Melhorar as condições de segurança, higiene e saúde no trabalho

- Nº de acidentes de trabalho devido a condições perigosas de trabalho = 0.00 SUM acidentes
- Nº de doenças profissionais declaradas = 0.00 SUM doenças
- Taxa de ações para melhorar condições de saúde, higiene e segurança no trabalho ≥ 70.00 (Nº. ações sinalizadas em relatórios de fiscalização / Nº ações implementadas) x 100

Melhorar o conhecimento das regras de segurança e higiene do trabalho

- Nº de acidentes de trabalho devido a atitudes perigosas no trabalho = 0.00 SUM acidentes
- Nº de ações de sensibilização (anual, todos os colaboradores) = 1.00 SUM ações

Política da confidencialidade

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo à confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma forma de reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação possa prejudicar a prestação de serviços; possam ser usados na construção de imagem negativa ou estereotipada e possa causar indesejada e legítima insatisfação dos clientes e/ou seus representantes.

Objetivo / Indicador / Metas

Garantir a confidencialidade dos dados relativos aos clientes

- Grau de satisfação de clientes relativo à confidencialidade ≥ 75.00 (SUM valores itens / nº inquiridos) x 100
- Média das competências éticas nas avaliações de desempenho ≥ 65.00 (Resultados da avaliação / resultados previstos) x 100
- Nº de processos disciplinares por quebra de confidencialidade = 0.00 SUM processos
- Nº de reclamações sobre quebra de confidencialidade = 0.00 SUM reclamações

Política dos parceiros

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo à cooperação com outras entidades, públicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional. As parcerias devem, por isso, ser voluntárias, permitirem vantagens recíprocas e envolver as dimensões económicas, humana e ambiental.

Objetivo / Indicador / Meta

Estabelecer novas parcerias

- N.º de parcerias formalizadas ≥ 3.00 Sum parcerias

Manter as parcerias

- N.º de parcerias renovadas = 20.00 Sum parcerias renovadas

Política da ética

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor e justiça social.

Objetivo / Indicador / Meta

Melhorar a qualificação da organização no domínio ético

- Grau de reprodução da missão da organização ≥ 70.00 (SUM itens certos / SUM itens previstos) x 100
- Grau de reprodução da valores da organização ≥ 70.00 (SUM itens certos / SUM itens previstos) x 100
- Grau de reprodução da visão da organização ≥ 70.00 (SUM itens certos / SUM itens previstos) x 100
- Grau de reprodução dos objetivos das políticas da organização ≥ 70.00 (SUM itens certos / SUM itens previstos) x 100

Melhorar desempenho ético

- Nº de reclamações legítimas ≤ 3.00 SUM reclamações
- Nº de sessões ≥ 10.00 SUM sessões
- Taxa de rescisão ≤ 5.00 (SUM clientes rescindidos / total de clientes) x 100

Prevenir o abuso físico, mental e financeiro dos clientes

- Número de situações acompanhadas pela Instituição e pela GNR - Núcleo de Idosos ≤ 10.00 SUM acompanhamentos

Promover a participação de todas as partes interessadas no planeamento, acompanhamento e avaliação dos serviços prestados.

- Nº de propostas de medidas de melhoria por clientes ≥ 20.00 SUM sugestões
- Nº de propostas de medidas de melhoria por colaboradores ≥ 20.00 SUM sugestões

Contas de Exploração Previsional | 2017

Valor	Princípio	Indicador
Confidencialidade	Controlo da informação	Nº de reclamações legítimas
Integridade	Respeita os deveres e os direitos de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta.	Nº de sessões Taxa de rescisão
Participação	Contribui ativa e convergentemente para a melhoria do desempenho da organização.	Nº de propostas de medidas de melhoria por clientes Nº de propostas de medidas de melhoria por colaboradores
Rigor	Alinhamento da conduta com a visão, missão, valores e objetivos	Grau de reprodução da missão da organização Grau de reprodução da valores da organização Grau de reprodução da visão da organização Grau de reprodução dos objetivos das políticas da organização
Solidariedade	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços e resolução dos problemas	Número de situações acompanhadas pela Instituição e pela GNR - Núcleo de Idosos

Política dos recursos humanos

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração.

Objetivo / Indicador / Meta

Melhorar igualdade de oportunidades

- Nível de motivação dos colaboradores Política de Gestão de Carreiras ≥ 80.00 (SUM valores itens / nº. respostas) x 100
- Nível de satisfação dos colaboradores Política de Gestão de Carreiras ≥ 60.00 (SUM valores itens / nº. respostas) x 100

Melhorar o desempenho

- % média obtida na avaliação de desempenho- Política de Avaliação de ≥ 70.00 Desempenho (resultados da avaliação / resultados previstos) x 100
- Assiduidade - Política de Avaliação de ≥ 95.00
- Desempenho (SUM nº. dias trabalhados / SUM nº. dias trabalho previstos) x100
- Pontualidade - Política de Avaliação de ≥ 95.00 Desempenho (SUM nº. horas trabalho realizado / SUM nº. horas trabalho previsto) x 100
- Taxa de conformidade das tarefas - Política de Avaliação de ≥ 70.00 Desempenho (SUM de tarefas realizadas / SUM tarefas previstas) x 100
- Taxa de conformidade de registos- Política de Avaliação de ≥ 70.00 Desempenho (SUM de registos realizados / SUM registos previstos) x 100

Melhorar qualificação profissional

- Nível de formação profissional Política de Qualificação ≥ 2.00 Profissional SUM habilitações escolares/ n.º colaboradores
- Nível médio de habilitações escolares Política de Qualificação ≥ 2.00 Profissional SUM habilitações escolares/ n.º colaboradores
- Volume de horas de formação Política de Qualificação ≥ 8400.00 Profissional Total de horas * n.º participantes

Satisfazer necessidades de ocupação de postos de trabalho

- N.º de colaboradores admitidos - Política de Recrutamento e ≥ 5.00 Seleção SUM colaboradores admitidos
- Nível de cumprimento do perfil da pessoa contratada Política de Recrutamento e ≥ 60.00 Seleção (Requisitos cumpridos / requisitos propostos) x 100

Política de Avaliação de Desempenho

Os processos de Avaliação de Desempenho devem:

- 1) Permitir identificar desvios positivos e/ou negativos que dificultam o exercício adequado dos cargos e das funções;
- 2) Promover a melhoria de desempenho dos colaboradores da organização através da adoção de planos de melhoria pessoal;
- 3) Facilitar e fundamentar a mobilidade funcional.

Política de Gestão de Carreiras

Os processos de gestão de carreiras devem:

- 1) Respeitar as convenções coletivas de trabalho;
- 2) Permitir a progressão aos membros mais qualificados para o exercício dos cargos em vacatura;
- 3) Adotar esquema de remuneração adequado às possibilidades da organização e ao desempenho das equipas;
- 4) Reter os colaboradores mais promissores e capacitados.

Política de Qualificação Profissional

Os processos de gestão da formação devem:

- 1) Estimular a melhoria da certificação escolar dos colaboradores;
- 2) Promover a melhoria de conhecimentos e competências dos colaboradores;
- 3) Adequar as capacidades dos colaboradores à execução das suas políticas e funções.

Política de Recrutamento e Seleção

Os processos de recrutamento e seleção devem:

- 1) Permitir a procura e a escolha de colaboradores que promovam a valorização do capital humano;
- 2) Permitir a melhoria da qualidade e da sustentabilidade da organização;
- 3) Promover a igualdade de oportunidades entre sujeitos do mesmo género;
- 4) Estimular a integração de pessoas afetadas por incapacidades não comprometedoras do exercício da função.

O recrutamento pode ser interno e/ou externo e a seleção permite emissão de juízo de adequação do perfil real dos candidatos ao perfil ideal para exercício de cargo e função.

O critério de recrutamento é o seguinte:

- a) Cumprir os requisitos definidos para o exercício do cargo.

Os critérios de seleção são os seguintes:

- a) Nível de conhecimentos revelado para o grupo funcional;
- b) Nível de competências revelado para o cargo.

Política financeira

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao seu desempenho económico e financeiro, a produtividade e a sustentabilidade, incluindo o cumprimento das normas técnicas e legais.

Objetivo / Indicador / Meta

Melhorar a sustentabilidade

- Número de novas receitas (acordos / parcerias) ≥ 2.00 (SUM conta 75n - SUM conta 75n-1) / SUM conta 75n-1

Melhorar desempenho financeiro

- % Aumento da receita ≥ 2.00 (SUM contas 71-72 n – SUM contas 71-72 n-1) / SUM contas 71-72 n-1
- % Redução custos operacionais ≥ 2.00 (SUM contas 61 a 63 n – SUM contas 61 a 63 n-1) / SUM contas 61 a 63 n-1
- Custo médio por Utente ≤ 950.60 (SUM despesa/ n.º utentes)

Contas de Exploração Previsional | 2017

- Desempenho global por resposta social ≥ 2.00 (SUM conta 71+72+75n – SUM conta 61 a 63n) - (SUM conta 71+72+75n-1 - SUM conta 61 a 63n-1) / (SUM conta 71+72+75n-1 - SUM conta 61 a 63n-1)
- Evolução Global da instituição ≥ 3.00 (SUM conta 71+72+75n – SUM conta 61 a 63n) - (SUM conta 71+72+75n-1 - SUM conta 61 a 63n-1) / (SUM conta 71+72+75n-1 - SUM conta 61 a 63n-1)

SETORES / SERVIÇOS

A Santa Casa da Misericórdia de Sines apresenta-se com 3 setores principais:

- Terceira Idade;
 - ERPI;
 - Centro de Dia;
 - SAD;
- Infantário;
 - Creche;
 - Pré-escolar;
- Casas de Acolhimento
 - Lar Âncora;
 - Porto de Abrigo;
 - Mãe Sol.

Apoiam estes setores, os **serviços** abaixo descritos:

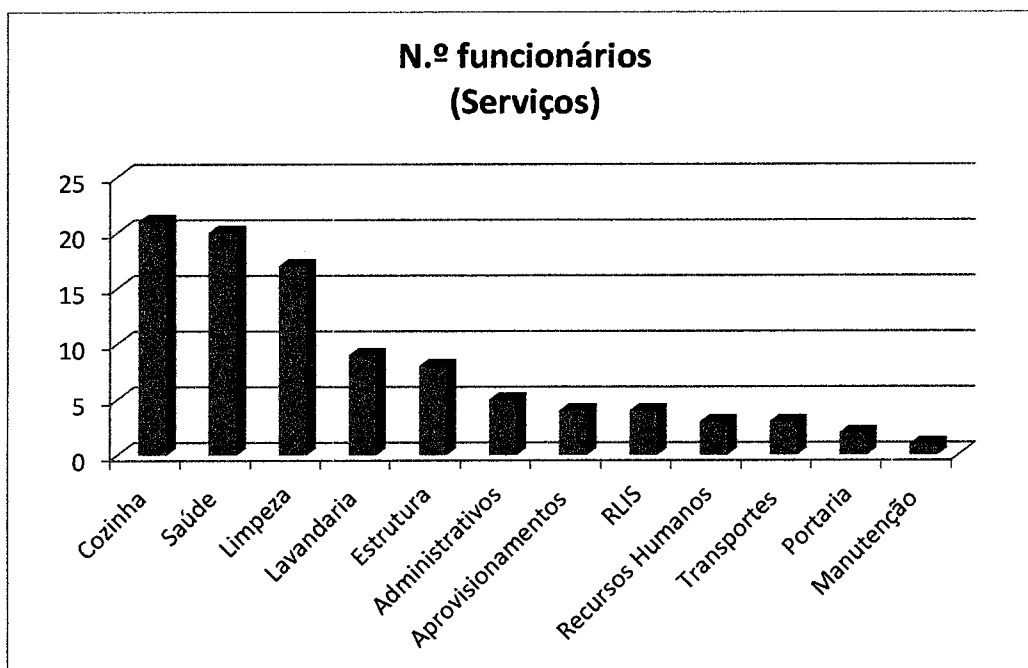
- Animação (Terceira Idade);
- Social:
 - Cantina Social;
 - Loja Social;
 - Voluntariado;
 - Banco Alimentar;
 - Ajuda Alimentar;
- Gerais:
 - Aprovisionamentos;
 - Cozinha;
 - Lavandaria;
 - Manutenção;
 - Portaria;
 - Limpeza;
 - Transportes;
- Saúde
 - Fisioterapia;
 - Enfermagem;
 - Motricidade Humana;
 - Psicologia;
- Administrativos e Financeiros:
 - Administrativos;
 - Recursos Humanos.

SERVIÇOS

A cozinha é o serviço com maior número de funcionários, seguida da Saúde e limpeza.

Número de Funcionários por Serviço

Serviços	N.º func.
Cozinha	21
Saúde	20
Limpeza	17
Lavandaria	9
Estrutura (Inclui CLDS =1)	8
Administrativos	5
Aprovisionamentos	4
RLIS	4
Recursos Humanos	3
Transportes	3
Portaria	2
Manutenção	1
TOTAL	97



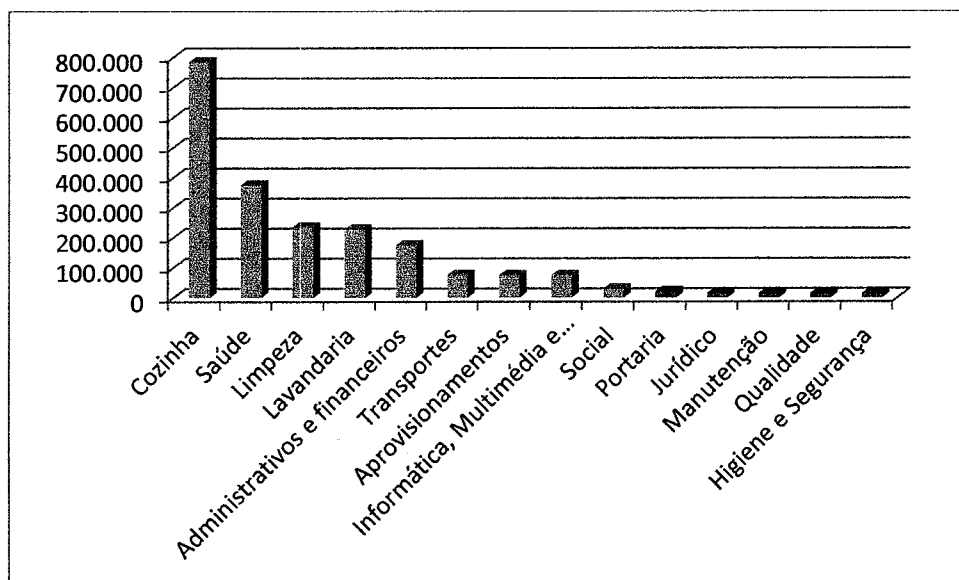
Contas de Exploração Previsional | 2017

O orçamento previsional para cada serviço no ano 2017 é de:

(em euros)

Orçamento Previsional - Serviços	
Cozinha	785.000
Saúde	375.000
Limpeza	235.000
Lavandaria	227.500
Administrativos e financeiros	175.000
Transportes	76.000
Aprovisionamentos	75.000
Informática, Multimédia e Comunicação	75.000
Social	30.000
Portaria	21.300
Jurídico	16.000
Manutenção	15.000
Qualidade	15.000
Higiene e Segurança	15.000
Total Estrutura	347.300
	2.125.000

Orçamento Previsional - Serviços



VALÊNCIAS / RESPOSTAS SOCIAIS

Terceira Idade

Composto por 3 valências:

- Lares (Lar Prats Sénior, Lar Prats e Anexo I);
- Serviços de Apoio Domiciliário;
- Centro de Dia.

Infantário

Composto por 2 valências:

- Creche;
- Pré-escolar.

Casas de acolhimento

Composto por 3 valências:

- Lar Âncora;
- Mãe Sol;
- Porto de Abrigo.

Utentes por Valência

O setor terceira idade tem capacidade para 338 utentes que se dividem pelas valências:

- Lares - 225 utentes;
- Serviços de Apoio Domiciliário – 83 utentes;
- Centro de Dia – 30 utentes.

O setor Infantário tem capacidade para 88 utentes divididas pelas duas valências:

- Creche – 45 utentes;
- Pré-escolar – 43 utentes.

O setor Casas de Acolhimento tem capacidade para 46 utentes e dividem-se pelas valências:

- Lar Âncora – 18 utentes;
- Mãe Sol – 14 utentes;
- Porto de Abrigo – 14 utentes.

Contas de Exploração Previsional | 2017

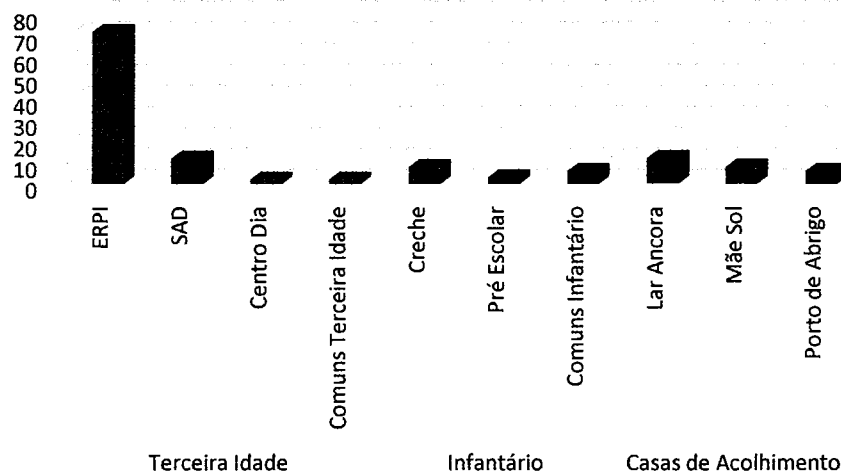
(utentes)

TERCEIRA IDADE			INFANTÁRIO		CASAS DE ACOLHIMENTO		
225	83	30	45	43	18	14	14
338			88		46		

Recursos Humanos por Valência

Respostas Sociais		Nº
Terceira Idade		
ERPI		72
SAD		12
Centro Dia		2
Comuns Terceira Idade		2
Infantário		
Creche		8
Pré-escolar		3
Comuns Infantário		6
Casas de Acolhimento		
Lar Âncora		12
Mãe Sol		8
Porto de Abrigo		6

Nº funcionários por resposta social



Contas de Exploração Previsional | 2017

Acordos de Cooperação

RESPOSTA SOCIAL	Nº UTENTES	VALOR / UTENTE	VALOR MENSAL	TOTAL ANUAL
TERCEIRA IDADE				
LARES	188	367,20 €	69.033,60 €	828.400,00 €
SAD	83	249,66 €	20.721,78 €	248.700,00 €
CENTRO DE DIA	30	108,43 €	3.252,90 €	39.000,00 €

INFANTÁRIO				
CRECHE	45	253,58 €	11.411,10 €	136.950,00 €
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	43	174,18 €	7.489,74 €	89.900,00 €

CASAS DE ACOLHIMENTO				
LAR ÂNCORA	18	1.128,27 €	20.308,86 €	243.700,00 €
MÃE SOL	14	997,83 €	13.969,62 €	167.600,00 €
PORTO DE ABRIGO	14	917,10 €	12.839,40 €	154.000,00 €

PROTOCOLO				
CANTINA SOCIAL	25	2,50 €	1.875,00 €	22.500,00 €

POISE				
CLDS				34.500,00 €
RLIS				100.000,00 €

Contas de Exploração Previsional | 2017

Demonstração de Resultados Previsionais – 2017

VENDAS	60.000,00 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	1.980.000,00 €
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	2.065.250,00 €
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	225.000,00 €
CUSTO MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	435.000,00 €
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	700.000,00 €
GASTOS COM O PESSOAL	2.950.000,00 €
GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÕES	282.800,00 €
PROVISÕES DO PERÍODO	10.000,00 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	30.000,00 €
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	122.000,00 €

O Resultado Previsional do exercício cifra-se em 199.550 € (negativos).

Demonstração de Resultados por resposta social

(em euros)

VENDAS	50.000	7.500	2.500													60.000
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	860.000	682.420	185.000	69.500	55.300	34.100	31.500						62.180			1.980.000
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	258.000	420.400	150.000	248.700	39.000	136.950	89.900	167.600	154.000	243.700	100.000	34.500		22.500		2.065.250
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	200.000	10.000	6.000				9.000									225.000
CUSTO MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	82.000	100.000	50.500	42.000	24.000	21.500	22.000	20.000	24.000	26.000	200	65		22.735		435.000
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	180.000	186.195	80.000	50.000	20.000	25.000	20.000	25.000	25.000	50.000	30.500	6.105	2.000	200		700.000
GASTOS COM O PESSOAL	900.000	750.000	310.500	180.000	42.000	120.000	125.000	115.000	100.000	160.000	67.500	28.100	51.900			2.950.000
GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÕES	117.000	97.770	4.000	35.000	4.000	3.500	2.000	2.000	2.000	5.000	1.800	230	8.500			282.800
PROVISÕES DO PERÍODO		10.000														10.000
OUTROS GASTOS E PERDAS		15.000	15.000													30.000
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	66.000	17.500	10.000	6.000	4.000	1.000	1.200	1.000	1.000	1.000			13.300			122.000
Custo Utente (Direto)	1.110	907	1.062	271	231	305	242	952	881	1.120						
Custo Utente (Indireto)	1.257	1.034	1.106	312	253	313	247	970	899	1.148						

Contas de Exploração Previsional | 2017

Notas justificativas

Ganhos

Rendimentos previsionais

Vendas e Prestações de Serviços:

Refere-se ao montante previsto de reembolsos de utentes - mercadorias (fraldas) e prestações de serviços (matriculas, mensalidades, complementos por dependência), tido como base o proporcional dos ganhos até ao 2ºT/16.

Vendas - 60.000 €

Prestações de Serviços – 1.810.285€

- Mensalidades – 1.850.000 €
- Outros (Complementos por dependência, Fisioterapia, Enfermagem) – 130.000 €

Subsídios e Doações

Subsídios

Valor previsto de participações e subsídios à exploração do Centro Distrital de Segurança Social, em função dos acordos de cooperação existentes em 2016.

Doações

Os pressupostos para determinação dos rendimentos reconhecidos nesta rubrica, Donativos, são originados pelo Mecenato Social e Beneméritos. Não foram considerados quaisquer valores para esta rubrica.

Outros rendimentos e ganhos

Na rubrica Imputação para subsídios de investimento prevê-se 225.000 €.

O total de rendimentos previsionais é de 4.330.250 €.

Os subsídios continuarão a ser a rubrica mais importante dos rendimentos, ou seja, representam mais de 50%, com o valor de 2.065.250 €.

Contas de Exploração Previsional | 2017

Notas justificativas

Gastos

Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Valor previsto de custo das mercadorias (fraldas) e matérias-primas (géneros alimentares).

Fraldas: 70.000 €

Géneros Alimentares: 365.000 €

Fornecimentos e Serviços

O exigente programa de contenção de custos a que nos propusemos em 2013 continuará a influenciar o decréscimo no que diz respeito a esta rubrica.

Prevê-se **700.000 €** de gastos em Fornecimentos e Serviços dos quais se salientam as rubricas:

Limpeza Higiene e Conforto;

Eletricidade;

Combustíveis;

Encargos de Saúde com Utentes;

Trabalhos Especializados.

Gastos com o pessoal

O total de gastos com o pessoal previsto para o ano de 2017 é de **2.950.000 €**.

Os gastos com o pessoal compreendem os seguintes encargos:

- Encargos com remunerações (TSU) – 22,30%
- Seguro de acidentes de trabalho – 2%
- Atualizações salariais – 2%
- Aumento SMN – 557 €

Os gastos com o Pessoal continuarão a representar mais de 50 % do total dos gastos.

Gastos de depreciação e amortizações

(As amortizações e depreciações são calculadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14/09 de acordo com as taxas genéricas e específicas).

Montante previsível com amortizações do ativo fixo tangível para 2017, no valor de 282.800 €, 162.555€ estimado em função dos valores históricos deste tipo de encargos e da vida útil dos ativos tangíveis existentes na Instituição e 120.245 € previsto para a nova estrutura residencial – Prats Sénior.

Contas de Exploração Previsional | 2017

MAPA DAS AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES DO INVESTIMENTO

RUBRICAS	VA	TX	VIDA UTIL	2017
ATIVO FIXO TANGÍVEL				
Edifícios e outras construções	2015	2,00%	50	163.000 €
Equipamento básico	2245	16,66%	6	81.000 €
Equipamento administrativo	1565	16,66%	6	9.000 €
Outros	2410	16,66%	6	22.000 €
TOTAL ATIVO FIXO TANGÍVEL				275.000 €
ATIVO INTANGÍVEL				
Programas de computador	2440	33,33%	3	7.800 €
TOTAL ATIVOS INTANGÍVEIS				7.800 €
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES				282.800 €
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES				282.800 €

Outros Gastos e Perdas

Montante previsível (30.000 €) com quotizações, impostos e correções relativas a exercícios anteriores.

Gastos e perdas de financiamento

Os encargos financeiros, referem-se à previsão de custos e encargos com operações bancárias.

Descrição	Banco	Valor	Data Início	Data Fim	Taxa	Valor	Valor	Valor	Valor
Remd e Ampliação do Lar Prats	BES	204.000,00 €	15-12-2006	15-12-2021	2,47%	84.064,41 €	16.000,00 €	1.500,00 €	17.500,00 €
Construção Salão Social	BES	300.000,00 €	15-12-2006	19-12-2021	2,38%	123.839,42 €	12.400,00 €	3.000,00 €	15.500,00 €
Ob.Cozinha e Lavandaria	CGD	300.000,00 €	06-04-2011	06-04-2026	5,90%	186.666,54 €	20.000,04 €	3.000,00 €	23.000,00 €
Lar Prats Sénior	CA	1.000.000,00 €	01-01-2017	31-12-2036	Euribor 12M + 3%	0,00 €	36.000,00 €	30.000,00 €	66.000,00 €

O total de gastos previsionais é de 4.529.800€

Contas de Exploração Previsional | 2017

INVESTIMENTOS PREVISIONAIS

(em euros)

Rubricas	Portugal 2020	Outros	Total
Edifícios e Outras Construções	950.000	241.000	1.191.000
Equipamento Básico		52.000	52.000
Equipamento de Transporte		50.000	50.000
Ferramentas e Utensílios		10.000	10.000
Equipamento Administrativo		2.000	2.000
Outras Imobilizações Corpóreas	50.000	15.000	65.000
TOTAL	1.000.000	370.000	1.370.000

O total de investimentos previsionais é de 1.370.000€, referentes a diferentes projetos dos quais se salientam os seguintes:

Edifícios e Outras Construções:

- ✓ Remodelação e Ampliação - Candidatura Portugal 20-20 (Lar Prats)
- ✓ Edifício Porto de Abrigo
- ✓ Edifício Centro de Dia

Equipamento Básico

- ✓ Lúdico (Infantário)
- ✓ Máquina de lavar roupa
- ✓ Forno

Equipamento de Transporte

- ✓ Viatura (monovolume – 9 lugares)

Ferramentas e Utensílios

- ✓ Sistema de Som
- ✓ Máquinas de fisioterapia
- ✓ Sistema de Vídeo Vigilância

Equipamento Administrativo

- ✓ Computadores

CONCLUSÃO

Após a análise do documento que ora se apresenta podemos concluir que apesar de se prever um ano de imenso trabalho e de algum aumento de custos nomeadamente com funcionários, e em infraestruturas, estas despesas são extremamente necessárias e totalmente exequíveis.

O trabalho que nos propomos fazer irá retificar progressivamente aquilo que nos é pedido, desde as “reivindicações/sugestões” dos utentes e familiares que cada vez se tornam mais exigentes, assim como as imposições da Segurança Social, cada vez mais rigorosa na sua atuação institucional, obrigando-nos a apostar na qualificação do capital humano e qualidade da prestação de serviços. Pelas exigências legislativas torna-se premente a atualização e remodelação dos equipamentos e infraestruturas que segundo a tutela estão desadequados às respostas sociais, desde que existam verbas comunitárias para o efeito.

Em conclusão podemos verificar que é um ano desafiante, ao procurar a sustentabilidade da nova realidade da Instituição.